

Rio de Janeiro, 27 de março de 2021

CARTA DE REPÚDIO DO CONSELHO CONSULTIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GESTÃO CULTURAL FRENTE À PROPOSTA DE MUDANÇA PELO GOVERNO FEDERAL EM TRANSFORMAR O MUSEU NACIONAL EM PALÁCIO IMPERIAL.

Em relação à matéria intitulada “Governo quer transformar Museu Nacional em Palácio Imperial e deixar acervo fora”, publicada em 26 de março, o Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Gestão Cultural gostaria de manifestar seu repúdio frente à mudança proposta pelo Governo Federal nos rumos do mais antigo museu criado no Brasil, de retirar a coleção científica do Palácio da Quinta da Boa Vista, para que o local acolha uma nova finalidade.

Vale lembrar que o Museu Nacional foi criado em 6 de junho de 1818 por D. João VI, com o objetivo de “propagar os conhecimentos e estudos das ciências naturais no Reino do Brasil”, segundo atesta seu Alvará de fundação. Por sua vez, o Imperador D. Pedro II usava o Museu para acolher pesquisadores e autoridades de todo o mundo, além de contribuir decisivamente para o aumento de suas coleções científicas, que inclui um dos maiores meteoritos descobertos no planeta, o Bendegó, além de artefatos arqueológicos que possibilitam a compreensão da formação do território e da sociedade brasileira, como o crânio de Luzia, o fóssil humano mais antigo encontrado na América do Sul.

Por mais de 200 anos o Museu Nacional se notabilizou como um dos principais museus de ciências do país, cujo acervo serviu de base para estudos nos campos da antropologia, paleontologia, arqueologia, etnologia e zoologia.

Sua importância enquanto instituição científica pode ser medida pelas ilustres visitas feitas pelos físicos Albert Einstein, em 1925, e Marie Curie, em 1926, ambos agraciados com o Prêmio Nobel de Física, incluídos no rol dos mais destacados cientistas de todos os tempos. Portanto, a melhor homenagem que podemos fazer à história do Brasil colonial e imperial, se assim realmente deseja o Governo Federal e o

Associação Brasileira de Gestão Cultural
CNPJ 07 629 312 0001 – 08
www.abgc.org.br



Itamaraty, é assegurar que sejam respeitadas as intenções da Família Real Portuguesa, e dos imperadores brasileiros, bem como de criar e manter um museu dedicado às ciências, ao mesmo em tempo em que devem ser destinados mais recursos aos diversos museus existentes pelo país dedicados direta ou indiretamente à monarquia brasileira, notadamente o Museu Imperial, na cidade de Petrópolis, que atravessa uma de suas piores crises financeiras.

Por fim, cabe ao governo garantir a autonomia e o pleno funcionamento de suas instituições museais, cabe a nós, uma associação que reúne profissionais da cultura nos manifestar em prol de que os museus estejam presentes e fortes, hoje e no futuro.



Kátia de Marco

Presidente da Associação Brasileira de Gestão Cultural



Márcio Schiavo

Vice-presidente da Associação Brasileira de Gestão Cultural



Ana Lúcia Pardo

Diretora da Associação Brasileira de Gestão Cultural